

*Intervenção do Deputado José Andrade  
na Interpelação ao Governo Regional sobre Educação, Ciência e Cultura  
Horta, 3 de junho de 2014*

Senhora Presidente  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhores Membros do Governo

O núcleo sede do Museu Carlos Machado, instalado no antigo Convento de Santo André, em Ponta Delgada, é o principal equipamento museológico da ilha de São Miguel e é o museu mais antigo dos Açores.

Fundado em 1876, alberga um espólio representativo da identidade açoriana, com valiosas coleções de História Natural, Etnografia, Pintura e Escultura, incluindo obras emblemáticas de Domingos Rebelo e Canto da Maia.

Mas está fechado ao público há 2.775 dias para obras que nem sequer chegou a iniciar.

O Governo Regional encerrou as instalações a 31 de outubro de 2006 para obras de ampliação e remodelação.

O governo primeiro fechou o museu e só depois é que iniciou o processo.

Em 2007, foi a primeira fase do concurso, com a seleção curricular.

Em 2008, foi a segunda fase do concurso, com a escolha do projeto.

Em 2009, o governo adjudicou o projeto de remodelação e ampliação, ao arquiteto Paulo David, por mais de 400.000 euros.

Em 2010, o governo desistiu da ampliação do imóvel e anulou a sua própria decisão.

Em 2011, o governo adjudicou um novo projeto de mera remodelação, embora ao mesmo arquiteto, por mais de 380.000 euros.

Também em 2011, o governo anulou a sua nova contratualização, por imposição do Tribunal de Contas.

Ainda em 2011, o governo lançou um novo concurso público para o projeto de remodelação, com o preço base de 400.000 euros e o prazo contratual de 255 dias.

Passa o ano de 2012 e, mais uma vez, nada acontece.

A 11 de dezembro de 2012, o grupo parlamentar do PSD dirige um requerimento ao governo a pedir explicações sobre as sucessivas trapalhadas deste processo.

No próprio dia, o Diretor Regional da Cultura anuncia em declarações à RDP que vai “proceder à abertura imediata do polo que está fechado”.

No dia seguinte, o PSD dirige um segundo requerimento ao governo com a pergunta óbvia: Então se pode abrir de imediato porque é que está fechado há mais de seis anos?

Ao longo do ano de 2013, o PSD formaliza ainda mais dois requerimentos sobre este processo que apanham o governo em manifesta contradição.

Sobre os prazos:

Na primeira resposta, em janeiro, o governo “prevê a primeira fase de reabertura até ao final do primeiro trimestre de 2013”;

Na segunda resposta, em junho, o governo já “estima que, após a adjudicação, a obra se desenvolva no prazo de três meses”.

Sobre os custos:

Na primeira resposta, em janeiro, o governo garante que “não existiram encargos para a Região resultantes da anulação contratual” da obra de remodelação e ampliação;

Na segunda resposta, em junho, o governo admite que “os montantes envolvidos respeitam aos prémios monetários atribuídos aos cinco concorrentes melhor classificados no concurso” para o fornecimento de um novo projeto de remodelação.

O governo, quanto mais se explicava, mais se afundava.

Em julho, os deputados do PSD visitaram o museu encerrado e requereram a audição do governo em comissão parlamentar.

Em setembro, o Secretário Regional da Cultura explicou na Comissão dos Assuntos Sociais:

- que “só” foram pagos 100.000 euros de prémios aos 5 concorrentes do concurso anulado;
- que o edifício, por estar fechado, entrou num processo de degradação;
- que os trabalhos de reabilitação, orçados em 52.000 euros, começam em outubro e acabam em dezembro;
- que vai reabrir o museu apenas com um percurso conventual e apenas com os funcionários que tem.

E depois continua a atirar o problema para a frente.

A 5 de novembro, na apreciação do Plano em comissão, refere que o museu “reabre paulatinamente ao longo do próximo ano”.

A 27 de novembro, no debate do Plano em plenário, refere que o museu “entra em funcionamento no último trimestre de 2014”.

Estamos em junho de 2014 e o convento continua fechado como em outubro de 2006.

O museu desperdiçou mais de 7 anos.

O governo desperdiçou mais de 100.000 euros.

E tudo continua na mesma.

Considerando as perguntas sucessivas e as respostas anteriores, já não vale a pena confrontar os governos socialistas com os prazos desrespeitados ou com os custos desnecessários.

Por isso queremos aqui colocar uma única questão ao Secretário da Cultura.



Sr. Secretário:

- O governo não tem vergonha deste processo?